

# LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS EM EMPRESAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Apucarana, PR, maio 2010

Marlene Mariotto Gaspar – SENAC – [marlene.gaspar@sesipr.org.br](mailto:marlene.gaspar@sesipr.org.br)

**Categoria: Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional: Educação Média e Tecnológica**

**Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa**

**Classe: Investigação Científica**

## RESUMO

*O presente estudo posiciona-se entre os trabalhos que focalizam o letramento digital como uma prática que reflete os efeitos das ações e dos artefatos sócio-culturais. Assume-se, que letramento digital é um processo de apropriação da tecnologia digital e exercício das práticas de leitura e escrita por meio tecnológico. Este trabalho teve como meta investigar as diferentes práticas tecnológicas relacionadas ao letramento digital e suas implicações para a educação a distância, junto a jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho, estudantes e/ou concluintes do ensino médio, comparando essas informações entre os que trabalham em empresas de grande, médio e pequeno porte. A amostra foi constituída por 100 participantes que trabalhavam em três empresas de transformação em município de porte médio do Estado do Paraná. Para a coleta de dados foi usado um questionário, aplicado no próprio espaço de trabalho dos participantes. As análises foram realizadas em face do enfoque teórico adotado. O conjunto de resultados permitiu que se constatasse que a Educação a Distância pode ser espaço potencializador da aprendizagem do jovem e adulto em ambientes de trabalho e para que se efetive faz-se necessário o acesso do trabalhador às mídias.*

**Palavras-chave: Letramento Digital; Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio.**

## 1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos, especificamente em sua modalidade de oferta em empresas, sempre suscitou inquietações. Tais inquietações passaram a ser trespassadas por dúvidas e preocupações relacionadas quanto ao acesso à tecnologia digital pelos trabalhadores.

Muitas empresas têm ofertado a educação escolar em suas instalações, porque entenderam que a elevação da escolaridade de seus funcionários reflete na melhoria de seu desempenho, na ampliação da produtividade com qualidade, em melhor aproveitamento dos programas de treinamento e nesse contexto de escolarização dos trabalhadores em serviço a oferta na modalidade a distância surge como importante no processo.

Tendo em vista as ações de formação em serviço, básica e/ou continuada, dos trabalhadores utilizando tecnologias. Encaminhou-se, então, a pesquisa empírica, pelo seguinte foco: investigar as diferentes práticas tecnológicas relacionadas ao letramento digital e suas implicações para a educação a distância, junto a jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho, estudantes e/ou concluintes do Ensino Médio.

Optamos realizar a coleta de dados para o presente trabalho junto a trabalhadores matriculados e/ou concluintes do Ensino Médio em três empresas: pequeno porte, médio porte e grande porte, de um município porte médio do norte do Estado do Paraná. A empresa de pequeno porte<sup>1</sup> será denominada de Empresa A/EA = 12, a de médio porte de Empresa B/EB = 32 e a de grande porte de Empresa C/EC = 56, perfazendo um total de 100 participantes.

O instrumento utilizado foi um questionário, elaborado para a pesquisa, com o intuito de obter informações quanto à utilização de tecnologia pelo participante da pesquisa; frequência de uso; horário; local; níveis de dificuldades, etc. Para a apresentação do presente trabalho o debate foi organizado em torno do letramento digital, a educação de jovens e adultos e a educação a distância no cenário empresarial.

## **2 Letramento Digital**

Ao iniciar a discussão sobre letramento digital contextualizamos o termo letramento, o qual é recente no contexto brasileiro, na perspectiva de prática social da escrita, foi introduzido na década de oitenta. Etimologicamente a palavra letramento significa: letra – forma portuguesa da palavra latina *littera*, mento – sufixo que indica resultado de uma ação.

O letramento compreende o indivíduo como um ser contextualizado, indissociável das práticas sociais que constrói um leitor capaz de, no mundo letrado, ter um papel amplificado de não somente aceitar e se sujeitar ao que foi escrito, mas ler de uma forma que possa reconstruir o texto para si conforme sua história de vida e necessidade individual.

O conceito de letramento, que tomamos, envolve esse cultivar e exercer práticas sociais que usam a leitura e a escrita, o que possibilita a discussão da leitura para além da decodificação.

Cassano (2004)<sup>[1]</sup> reconhece que a escola não é a única agência de letramento. Ela indica outras agências que deveriam ser levadas em conta como, por exemplo; a família, a Igreja, a rua e outras.

Letramento digital, não é somente ter acesso ao computador, para efetivamente se considerar como letrado digitalmente, o indivíduo tem que participar dos usos e costumes das pessoas consideradas incluídas (PEREIRA, 2007)<sup>[2]</sup>, ou seja, o sujeito que construiu habilidades e competências para utilizar em sua prática social elementos digitais.

A sociedade está marcada pelo digital (RIBEIRO, 2007)<sup>[3]</sup>, por novas formas de leitura e escrita, em suportes diferentes, em que um processo de aprendizagem deve levar em conta a multiplicidade tecnológica existente na sociedade.

Buzato (2007)<sup>[4]</sup> relaciona letramento digital à habilidade para a construção do sentido, para a capacidade de localizar, filtrar e avaliar criticamente as informações disponibilizadas em meio digital.

O letramento pode ser pensado de quatro novas maneiras, conforme Machado (2008)<sup>[5]</sup> (apud Cassany, 2007) discorre em seu estudo, as quais tomamos de empréstimo: multiletramento faz referência ao fato dos muitos e variados textos existentes; o biletamento refere-se à leitura e escrita em duas línguas; letramento digital – reorganização dos usos da leitura e escrita em contexto eletrônico; letramento crítico, permite ao leitor se relacionar com o texto de maneira crítica, com níveis superiores de compreensão.

Coscarelli e Ribeiro (2007)<sup>[6]</sup> se reportam a letramento digital como o contato com a escrita em ambiente virtual, tanto para ler, como para escrever, por conseguinte, as pessoas passam a utilizar tecnologia para acessar informações, com o objetivo de extrair conhecimentos.

Letramento digital implica apropriação da tecnologia digital e a partir desta a utilização na prática social. (FRADE, 2007)<sup>[7]</sup>. A tecnologia pode ser considerada como ferramenta física e simbólica que serve para estabelecer vinculação, compreensão do mundo que nos rodeia, por meio da aprendizagem mediada pela tecnologia.

Considerar a tecnologia digital em uma perspectiva de letramento é não isolá-la do contexto social, entendendo-a como social e culturalmente definida. Como prática cotidiana é atribuir sentidos aos usos da tecnologia digital em contextos

sociais com demonstração da apropriação do instrumento como resultante do processo de letramento digital.

Especificamente sobre pesquisas envolvendo letramento digital de jovens e adultos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>, portal da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>, ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância <[www2.abed.org.br](http://www2.abed.org.br)> e ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação <[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>

Estudos têm se reportado ao processo de letramento digital de jovens e adultos como, por exemplo, Santos (2008)<sup>[8]</sup>, o qual investiga a especificidade da inclusão digital para trabalhadores da construção da civil; em termos de alfabetização e letramento digital podemos citar as pesquisas de Coscarelli (2007)<sup>[6]</sup>; Goulart (2007)<sup>[9]</sup> abordou as contribuições da pesquisa sobre letramento e novas tecnologias; Buzato (2008)<sup>[4]</sup> investigou a inclusão digital no cotidiano.

Poucas investigações, entretanto, têm se ocupado em caracterizar as práticas digitais dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

### **3 O Jovem e Adulto e a EAD**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de escolarização e como tal parte do sistema educacional, responsável pela Educação Básica, porém somente na segunda metade da década de 1990 se constata, por parte do governo federal, uma preocupação com a Educação de Jovens e Adultos com proposição de uma série de documentos: Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, Elementos para uma Avaliação Diagnóstica de Níveis e Conteúdos de Alfabetismo Adulto e Manual de Orientação para a Implantação do Programa de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental em 1997.

Ventura (2009)<sup>[10]</sup> ressalta que atualmente existem várias ações desenvolvidas no âmbito dos poderes públicos e da sociedade civil para a escolarização do jovem e adulto. No caso da sociedade civil, podemos citar o empresariado brasileiro, na oferta da educação ao trabalhador, pelo reconhecimento da escolarização como condição, por vezes, fundamental para a qualidade e a produtividade industrial.

As considerações teóricas realizadas a partir de pesquisas, produzidas para este trabalho, tendo por foco a leitura de jovens e adultos apontam para uma visão dos indivíduos como sujeitos históricos, trabalhadores. Como tais, com uma história de vida, na qual as marcas da experiência diferem e assinalam as suas condições de participantes na comunidade.

Objetivando atender às demandas crescentes da sociedade por conhecimento, a educação precisa colocar a seu serviço as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC). Especialmente, quando se trata de atender as condições de vida e trabalho dos jovens e adultos, as estratégias de educação a distância propiciam novas ferramentas de comunicação e informação no fazer pedagógico (SESI, 2008)<sup>[11]</sup>.

A EAD é uma modalidade de educação que embora feita a distância, procura articular conteúdos, objetivos e a iniciativa do aluno (NAKAZONE, 2005)<sup>[12]</sup>. Oferece alguns benefícios em relação ao tempo e espaço, flexibilidade de acesso ao aluno, no caso deste trabalho, ao aluno trabalhador.

#### **4 Resultados e Discussão**

Os resultados são apresentados com base na pesquisa empírica e nos estudos teóricos realizados para este trabalho. Os participantes desempenhavam funções distintas na empresa no momento da coleta de dados: relacionadas à produção 28; 37 em funções administrativas; 13 serviços gerais; três exerciam a função de chefia e 19 pessoas não responderam a esta questão. Os dados demonstram paridade entre as funções de produção/serviços gerais (41) e administrativas/supervisão (40), estas últimas, por dever do ofício, utilizam o computador como ferramenta de trabalho.

Para os participantes vinculados à produção/serviços gerais, o uso do computador não é solicitado, para realização do trabalho, com a mesma frequência que o é para aqueles que trabalham na parte administrativa ou em cargos de chefia na empresa.

Para desenhar o perfil geral dos participantes quanto aos meios de comunicação existentes em suas residências e os mais utilizados, é sintetizado na Tabela 1.

Aparelho de comunicação na residência										Aparelhos mais utilizados					
Empresa	Televisão	Computador	Aparelho de Som	DVD	Computador com internet	Celular	Câmera digital	MP3 ou MP4	Outros	Televisão	Computador	DVD	Aparelho de Som	Telefone Celular	Câmera Digital
A	12	7	8	12	5	11	6	5	0	9	3	1	-	2	-
B	31	14	22	27	12	28	15	8	1	18	7	5	2	9	2
C	54	21	42	46	15	49	15	11	0	33	7	13	8	14	-

**Tabela 1** – Aparelho de comunicação disponível na casa dos participantes

A maioria dos participantes possui televisão (97), em segundo lugar aparece o celular (88), o computador surge em quinto lugar com 42, sendo que o computador com internet conta somente com 32 participantes. O aparelho mais utilizado em casa é a televisão, o computador é utilizado na residência somente por 17 participantes.

Em 2007, o IBGE constata que 21% dos brasileiros com 10 anos ou mais de idade acessaram a Internet de algum local. Desse universo, metade, ou seja, aproximadamente 10,5% acessou a rede a partir de casa (outros do trabalho). Já os dados do INAF – Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (2005) expõe em sua pesquisa informações sobre o uso e acesso ao computador: das classes D e E, apenas 4% utilizam computador, eventualmente. Nas classes B e C 15% e a classe A usa computador em 41% dos casos. É patente que o fato de pertencer a uma ou a outra classe social define o acesso à máquina e à rede. Letrados digitais, portanto, são mais raros nas classes menos favorecidas (RIBEIRO, 2008)<sup>[13]</sup>.

Neste cenário é relevante destacar o percentual de computadores existentes na residência dos participantes da pesquisa, (42%), os dados mostram que 40% são funcionários do setor administrativo e/ou chefia, fica uma interrogação, os funcionários da produção ainda não tem acesso ao computador em casa e nem no trabalho? Integram os dados do INAF?

A diferença entre ter computador e internet também é significativa (10%). Quanto às práticas digitais a Tabela 2 sumariza a frequência delas em equipamentos eletrônicos dos participantes da pesquisa.

	Empresa A (n=12)			Empresa B (n=32)			Empresa C (n=56)		
	Sim	Não	NR	Sim	Não	NR	Sim	Não	NR
Possui dificuldade em utilizar caixa eletrônico	17	83	-	6	90	2	17	79	4
Tem acesso ao computador	83	17	-	62	38	-	44	54	2
Utiliza no trabalho	91	9	-	40	60	-	19	77	4
Realiza leitura na internet	50	50	-	54	40	6	30	59	11
Pesquisa na internet	58	42	-	62	31	7	39	49	12
Utiliza e-mail	75	25	-	59	34	7	28	54	18
Participou de curso a distância	8	84	8	9	78	13	8	77	15
Considera o computador e internet importantes para seu desempenho profissional	25	75	-	81	6	13	60	25	15

**Tabela 2** – Utilização de meios eletrônicos, dados apresentados em percentuais

Não apresentam dificuldade para utilizar o caixa eletrônico (83%), somente 34% responderam que utilizam esse equipamento em seu dia-a-dia, 55% tem acesso ao computador. A maioria (69%) concorda que o computador e a internet são importantes para seu desempenho profissional, 19% consideram que não é importante para desenvolver suas atividades laborais e 12% se abstiveram de responder.

Ao considerar a realização da leitura na internet a situação inverte-se a maioria (52%) não realiza leitura no computador e somente a metade dos participantes utiliza e-mail como forma de comunicação, 12% não responderam.

Uma informação relevante foi quanto ao número elevado (78%) de não participantes em curso a distância, 13% não responderam e somente 9% já realizam algum curso na modalidade a distância, sendo registrado pelos participantes os seguintes cursos: Mecânica Automotiva; Mecânica Geral; Desenho; Finanças; Informática; Fotografia e Secretariado.

Pelas diferenças apresentadas na Tabela 2, os participantes da EA acessam mais o computador que os da EB e EC. Utilizam mais no cotidiano do trabalho (91%), assim como e-mail (75%), porém aparece uma incoerência, somente 25% considera o computador importante para o seu desempenho profissional. Percentual este que aumenta consideravelmente na EB (81%) EC (60%). Apesar de 81% (EB) considerar importante o uso do computador no trabalho somente 54% realizam leitura na internet e 59% utilizam o e-mail. No caso da EC as diferenças são maiores, somente 30% realizam leitura utilizando computador e 28% utilizam o e-mail como meio de comunicação.

Um dos contornos levantados por esse instrumento relaciona-se a dimensão relativa ao nível de dificuldade apresentada no manuseio do computador e internet.

Quanto ao fator de dificuldade em manusear o computador e internet, a maioria (68%) dos jovens e adultos trabalhadores participantes da presente pesquisa consideram possuir alguma dificuldade em manusear o computador. Esses graus de dificuldade variam de pouca dificuldade (34%); muita dificuldade (3%) e 27% não sabem mexer no computador, enquanto que 32% afirmaram não possuir dificuldade nenhuma.

Mais da metade dos participantes (66%) também afirma ter alguma dificuldade em manusear a internet, variando de pouca dificuldade (26%); muita dificuldade (4%) e não sabem mexer na internet (28%); 34% consideram não ter nenhuma dificuldade.

Não causa estranheza, por conseguinte, o fato de que os participantes das empresas com mais dificuldades, também possuem o maior número de respondentes integrantes da produção.

Parafraseando Buzato (2007)<sup>[4]</sup> a inclusão digital de toda a população não se faz apenas equipando-as com computadores, mas através de uma política pública séria que valorize o saber e importância das mídias para o conhecimento, para a inclusão digital e que com ela seja possível a utilização social das habilidades, conhecimentos e tecnologias para finalidades específicas, em contextos específicos, os quais podem-se chamar letramentos, ou mais especificamente letramento digital.

## **5 Considerações Finais**

O letramento, embora passe pela escola não se reduz a ela (CASSANO, 2004)<sup>[1]</sup>, o letramento digital também não. Por isso, quaisquer locais sociais podem ser considerados como locais educativos, porque cada um destes espaços é “estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos” (RIBEIRO, 2008, p.11)<sup>[13]</sup>.

Sob esta perspectiva, a empresa é um espaço com possibilidades promissoras para contribuir à formação de seus funcionários como usuários digitais e/ou leitores e escritores digitais. Importante para todos, funcionários e empresas, o nível de letramento dos funcionários afeta os modos como eles se relacionam com os materiais escritos, ou tecnologias digitais: de simples avisos ou comunicados a instruções específicas sobre equipamentos, modos de uso e das relativas à produção, e conseqüentemente afetam a EAD.



Estas organizações civis, isoladamente não darão conta de fomentar a escolarização. Podem, entretanto, desempenhar um papel fundamental para os processos de escolarização e acessos a ambientes digitais dos seus trabalhadores, ao fazer com que se envolvam em práticas sociais nas quais o digital é potencializado. E a Educação a Distância pode ser um espaço potencializador da aprendizagem do jovem e adulto em ambientes de trabalho, que este sujeito tenha acesso a práticas sociais da tecnologia digital e possa utilizá-las em seu processo de escolarização a distância.

Nesta pesquisa a maioria dos participantes vinculados à produção não tem acesso ao digital para que a Educação a Distância se efetive, via tecnologia digital, faz-se mister que o trabalhador tenha acesso à essas mídias, como meio para o aprender, como o próprio aprender e como acesso ao um bem, ao mesmo tempo: material, social e simbólico.

As análises realizadas até aqui são desdobramentos de todo o contexto de pesquisa, a qual tem a pretensão de que este trabalho possa contribuir para a proposição de ações relacionadas à escolarização básica por meio da educação a distância, à jovens e adultos. E que os resultados inquietem seus leitores a que proponham e discutam sobre a importância das práticas de letramento digital e condições de acesso junto a esses trabalhadores. Preocupem-se com os trabalhadores, que por razões socioculturais e econômicas, nem sempre tiveram acesso à escolarização e aos suportes tecnológicos comuns a sociedade e ao seu tempo.

Por fim, sugere-se que a comunidade acadêmica comece a preocupar-se com essas questões, pois como constatamos a maioria das pesquisas sobre o tema abarcam indiferenciadamente jovens e adultos, não necessariamente em seus ambientes de trabalho. E que possa contribuir para o campo de conhecimento das práticas digitais de jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho, para possíveis investimentos das empresas na execução de projetos de incentivo ao letramento digital, como também novas investigações nesse campo.

---

<sup>1</sup> Considera-se empresa de pequeno porte a que possui de 01 a 99 funcionários; de médio porte, de 99 a 499 funcionários e de grande porte, acima de 500, de acordo com IBGE, segundo o SEBRAE, disponível em <<http://www.sebrae-sc.com.br>>. Acesso em 20 jan. 2009.

---

## Referências

- [1] CASSANO, M. da G. O sujeito-leitor na e fora da escola. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 21, p. 77-94, jan./jun., 2004.
- [2] PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBIERO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- [3] RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBIERO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- [4] BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. 2007. 277f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 10 de out. 2009.
- [5] MACHADO, Ivonete Helena. **Interação: um olhar para o ambiente de aprendizagem virtual a distância**. 2008. 154f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 10 de out. 2009.
- [6] COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBIERO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- [7] FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBIERO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- [8] SANTOS, Amaleide Lima dos. **"Tá vendo aquele edifício moço?" A especificidade da inclusão digital para trabalhadores da construção civil não alfabetizados**. 2008. 162f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 10 de out. 2009.
- [9] GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBIERO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- [10] VENTURA, J. P. **O PLANFOR e a educação de jovens e adultos trabalhadores: a subalternidade reiterada**. Rio de Janeiro: UFF, 2007. Disponível em <[www.anped.org.br/reunioes/25](http://www.anped.org.br/reunioes/25)>. Acesso em: 20 de jan. 2009.
- [11] SESI/PR. **Proposta Pedagógica: Colégio SESI CIC Educação de Jovens e Adultos em Educação a Distância**. Curitiba: SESI, 2008.
- [12] NAKAZONE, Bernardina Valdenia. Educação a distância como ferramental no combate ao analfabetismo de jovens e adultos em São Paulo. 2005. Disponível: <http://www.abed.org.br>. Acesso em: 18 out. 2009.
- [13] RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Navegar lendo, ler navegando - Aspectos do Letramento Digital e da Leitura de Jornais**. 2008. 243f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 10 de out. 2009.